

O crescimento da população de idosos é um fenômeno mundial. As projeções indicam que, em 2050, serão 1,9 milhão de pessoas com mais de 60 anos. Hoje uma em cada dez pessoas está nessa faixa etária, mas em 2050 essa relação será de uma para cada cinco em todo o mundo.

Essa situação exige dos governantes um planejamento no âmbito da saúde que contemple, com especial atenção, esta camada, já que o surgimento de doenças crônicas são proporcionais ao envelhecimento.

A criação da Rede Mega Países, que envolve o Brasil e outras dez nações mais populosas, tem o apoio da Organização Mundial da Saúde e pretende adotar estratégias para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

O INCA e o Ministério da Saúde consideram as discussões sobre o tema fundamentais. Tanto que, em março, realizaram uma oficina, com participação externa. O Instituto pode servir de exemplo, por estar promovendo rotineiramente campanhas que estimulam hábitos de vida saudável, como não fumar, praticar exercícios e ter uma alimentação saudável. Esta rotina, se seguida à risca, previne diversas doenças, entre elas o câncer.

José Gomes Temporão  
Diretor Geral do INCA

## Rede Mega Países

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2000 e 2020 o número de idosos no país dobrará, chegando à marca de 30 milhões. Esse dado não só é um alerta para o INCA mas também para o Ministério da Saúde, já que além do câncer muitas outras doenças aumentam com a idade, especialmente a partir dos 60 anos. Os 11 países mais populosos do mundo, incluindo o Brasil, formam a Rede Mega Países, que tem como objetivo elaborar ações voltadas para a saúde dessa camada da população. Com esse fim, a Oficina Envelhecimento foi realizada na Conprev, em 12 de março. O evento contou com o apoio da Organização Mundial da Saúde e seus resultados serão levados para a reunião dos Mega Países que acontecerá na Austrália, em abril.

O Ministério da Saúde, que desenvolve diversos programas voltados para os idosos, pretende defender, no encontro australiano, a implementação de ações de promoção do envelhecimento saudável e ativo. Cada vez mais pessoas chegam à idade avançada no Brasil, e, com isso, 25% do orçamento do Ministério é gasto com a saúde do idoso. A soma chega a 7 bilhões por ano. Estes dados comprovam a importância da adoção de medidas preventivas e assistenciais.

A questão do envelhecimento da população mundial, como um todo, está presente na Rede, mas ainda não entre as suas prioridades, já que 80% do envelhecimento mundial concentram-se nos países em desenvolvimento. O Ministério da Saúde definiu-se pela elaboração de um documento que norteia sua ação neste campo. “Os



Durante a Oficina foram discutidas ações de saúde para os idosos.

chamados Mega Países não dão ao envelhecimento o enfoque que deveria ter. Acreditamos que o envio deste documento para a próxima reunião seja a oportunidade para o Brasil ocupar uma posição de liderança em relação ao tema”, explica Alexandre Kalache, coordenador do Envelhecimento e Curso de Vida da Organização Mundial da Saúde e participante da reunião que aconteceu na Conprev.

A Oficina ainda contou com a participação da coordenadora de Saúde do Idoso do Ministério da Saúde, Neidil Espínola da Costa, da coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA, Gulnar Mendonça, além de profissionais de saúde de outras instituições, como o diretor da Universidade Aberta da Terceira Idade/ UERJ, Renato Veras, e o Presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Adriano Gordilho.

A Rede Mega Países engloba os 11 países mais populosos do mundo. Bangladesh, Brasil, China, Índia, Indonésia, Japão, México, Nigéria, Paquistão, Federação Russa e Estados Unidos concentram 60% da população mundial. ■